

País retoma negociação

Sábado, 3/8/91

da dívida dia 21

Arnildo Schulz 29.05.91

O governo inicia no próximo dia 21 a negociação do estoque da dívida externa de médio e longo prazos do setor público junto aos bancos comerciais estrangeiros e agências de bancos brasileiros no exterior, estimada em US\$ 53 bilhões. A proposta a ser levada pelo negociador oficial do Brasil junto ao comitê de bancos, Pedro Malan, prevê um cardápio de alternativas que inclui a redução do principal e juros da dívida, e a emissão de bônus com prazo de resgate de 25 anos, que permita ao País desembolsos menores de recursos nos cinco primeiros anos, além de uma carga maior de pagamentos no médio e longo prazos.

“A proposta que vamos levar aos credores é abrangente”, garante Malan, para quem a diversidade de situações entre os quase 500 bancos credores exige a apresentação de um grande número de possibilidades. Apesar da negociação não envolver a dívida do setor privado, cujos pagamentos vêm sendo efetuados regularmente desde ja-

neiro passado, Malan prevê que as empresas brasileiras com débitos externos poderão explorar as alternativas que vierem a ser obtidas pelo Governo no acerto com os bancos credores.

O negociador brasileiro está otimista em relação ao início das discussões. “Esperamos uma solução duradoura para a dívida que possa eliminar as incertezas e instaurar a confiança para mudar as expectativas dos investidores internos e externos no País”, afirma Malan. Na sua avaliação, o fechamento de um acordo para reescalonamento dos quase US\$ 9 bilhões de juros em atraso junto aos bancos credores já melhorou as expectativas da comunidade financeira internacional em relação ao Brasil. Até o dia 21, o Governo espera obter o poio de 95% dos bancos ao acordo sobre os atrasados, que permitirá o desembolso de novas parcelas de recursos aos credores externos. A última informação do Governo dava conta de uma adesão de

75% dos bancos ao esquema de reescalonamento.

Apesar das dificuldades do país em obter um equilíbrio das contas públicas em 1991, Malan afirma acreditar no fechamento de um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) ainda este ano. “O acordo é possível, desejável e factível”, enfatizou. Segundo o negociador, as conversas entre o Governo brasileiro e a missão do Fundo que está deixando o País foram “maduras e responsáveis”, o que abriu espaço para um acordo Stand by com duração de 18 meses, que se estenderia até meados de 1993.

A negociação com os bancos será conduzida por Pedro Malan, que coordenará um grupo de técnicos do Ministério da Economia e do Banco Central. Não está descartada a presença do diretor da área externa do BC, Armínio Fraga, no dia 21, em Nova Iorque, quando será apresentada a proposta brasileira ao comitê dos bancos pela primeira vez.